

ATENDIMENTO INICIAL GARANTIDO PELO SUS À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Congresso Online CRM na Mão, 1ª edição, de 03/05/2021 a 07/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-09-8

NEGREIROS; Maria Helena Gurgel Pereira¹, SPINELLI; Letícia Santos de Almeida², MELO; Mariana Roberta Santos³, MELO; Joyce Milena Arrais⁴, BATISTA; Guilherme Henrique Gurgel Pereira⁵, BARROS; Rodrigo José Fernandes⁶

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde afirma que a violência é um grave problema de saúde pública. Dentro dos tipos de violência, tem-se o abuso sexual, o qual afeta constantemente grupos mais vulneráveis, como as crianças, visto que elas têm o direito de escolha facilmente suprimido, seja por coação, ascendência ou imaturidade. Classifica-se a violência sexual infantil como o uso das vítimas para gratificação sexual, devendo-se ressaltar que o contato genital não é condição obrigatória para classificar o abuso. Apesar de não ser a forma de violência mais frequente, os quadros apresentam ambiguidades e incertezas que afetam todos envolvidos, incluindo a equipe de saúde, a qual possui papel primordial pertinente na identificação de possíveis vítimas. **Descrição:** A ligação entre a violência e a saúde tem-se tornado cada vez mais evidente, embora a maioria das vítimas não relate que viveu ou vive em situação de violência, o que torna válido a necessidade de um atendimento minucioso estabelecido, que busque diminuir possíveis complicações, principalmente sequelas psicológicas e risco de vida. Durante o procedimento, o profissional de saúde deve observar o comportamento da criança, visto que as vítimas apresentam comportamento de risco, dificuldades para caminhar e não confiança em adultos, além de sinais e sintomas característicos como infecções urinárias, dor ou inchaço na região genital, lesões e sangramentos. Em caso de suspeita, o atendimento médico deve ser prestado imediatamente, independente de confirmação de violência ou do acionamento prévio de autoridade policial ou judicial, assim o manejo deve ser composto por sensibilidade e cuidado para não desencadear pânico entre a vítima e os familiares que, muitas vezes, podem ser considerados suspeitos. Assim, a criança deve ser acompanhada por um profissional da saúde para garantir que o manejo não seja negligenciado. Deve-se conversar com a vítima e o familiar, fazer o exame clínico e ginecológico, administrar profilaxia de IST e gravidez e encaminhá-los para o atendimento psicossocial que pode ser oferecido pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). Ademais, o profissional deve redigir a Ficha Única de Notificação, e encaminhá-la ao plantão policial do hospital, serviço social e, em seguida, ao Conselho Tutelar. **Reflexões finais:** De acordo com a literatura especializada, os profissionais possuem dificuldades em procedimentos específicos, como a notificação dos casos ao sistema legal e resistência da família em aceitar interferências, as quais seriam fundamentais na resolução da problemática. Assim, para

¹ Graduando em Medicina nas Faculdades Nova Esperança (FACENE-RN), helena.gurgel@hotmail.com

² Graduando em Medicina na Faculdades Nova Esperança (FACENE-RN), leti_spinelli@hotmail.com

³ Graduando em Medicina na Faculdades Nova Esperança (FACENE-RN), marianarasm15@hotmail.com

⁴ Graduando em Medicina na Faculdades Nova Esperança (FACENE-RN), joyce-arrais@hotmail.com

⁵ Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE-PB), guilherme_bat@hotmail.com

⁶ Mestre em Ciências Sociais pela UFRN; Docente das Faculdades Nova Esperança, rodjfb@gmail.com

haver habilidade no manejo dessas situações, exige-se uma convergência de medidas de impacto, que passa por campanhas educativas à capacitação de recursos humanos para prevenção e atendimento às vítimas de violência, colocando o serviço de saúde como aliado na saúde da vítima. Ademais, cabe aos pais e educadores abordar a educação sexual, a fim de desenvolver o autocuidado e a percepção moral do que seria correto acerca dos seus corpos, além de estimular a confiança para que as vítimas verbalizem quando algo errado ocorre-las.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Sexual, Educação Sexual, Atendimento

¹ Graduandos em Medicina nas Faculdades Nova Esperança (FACENE-RN), helena.gurgel@hotmail.com
² Graduando em Medicina na Faculdades Nova Esperança (FACENE-RN), letj_spinelli@hotmail.com
³ Graduando em Medicina na Faculdades Nova Esperança (FACENE-RN), marianarsm15@hotmail.com
⁴ Graduando em Medicina na Faculdades Nova Esperança (FACENE-RN), joyce-arrais@hotmail.com
⁵ Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE-PB), guilherme_bat@hotmail.com
⁶ Mestre em Ciências Sociais pela UFRN; Docente das Faculdades Nova Esperança, rodjfb@gmail.com